

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano. 18; semestre: \$50. Pagamento antecipado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre: \$60; aviso, \$32.
Para o Brasil: Ano. 2\$80 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALÉA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

DAS TRINCHEIRAS

Impressões de um oficial de infantaria dois

Estas cartas, que d'aqui vos envio feitas sobre o joelho, sem largueza de observação, nem brilho discritivo, não são destinadas verdadeiramente ao grande público e sim ao coração da família e dos amigos.

Mas como a gentileza da direcção da «Semeadora» quer publicá-las assim mesmo, dando-nos a carinhosa impressão (a todos os que estamos na guerra) de que as mulheres portuguesas são, pelo amor da nossa terra e pelo respeito da raça, uma grande e amada família nossa, ahi vão as notas que dezejam para o vosso jornal, que já anda por ahi nas mãos de todos os milhares de afilhados da nobilissima instituição que é a «Cruzada das Mulheres Portuguezas», como o seu mais apreciado mensageiro.

Em primeiro lugar, é cumprir um grande e nobre dever o mostrar a todas as mães portuguesas quanto são bons, generosos e leaes amigos os companheiros de luta e sacrificios que aqui temos, os inglezes, nosos seculares aliados e agora, verdadeiramente, nosos irmãos de armas, que é uma fraternidade tão forte, ou mais, do que a do sangue.

Todos os nosos soldados e todos os officiaes que têm uma verdadeira consciencia liberal e republicana se sentem em camara-dagem fraternal com os inglezes.

E' curioso ver o nosso soldado ao lado do inglez em passeio ou nos «estaminet» (cervejarias) a rirem, a rirem ás bandeiras despregadas uns com os outros, sem entenderem as linguas, mas falando uns com os outros a linguagem, que já começaram todos a falar sem dar por isso, formando-se uma

lingua «anglo-latina», que poderá bem vir a ser o traço de união para a futura Europa celto-latina, ou antes, a lingua dos aliados.

Nós mesmos, officiaes, surpreendemo-nos a falar uma mistura de portuguez, francez, inglez que muito vos faria rir se nos ouvisseis.

E todos se entendem, afinal, que demonio! Pois se nós estamos aqui todos para nos entendermos, é natural.

Com franqueza, a minha velha simpatia pelos nosos aliados, que encontro sempre duma correção inextinguível através da minha já longa existência vivida nas nosas colónias, onde os temos lado a lado como interessados no mesmo fim de manter o prestigio e o dominio da civilisação europeia, cresce de dia para dia n'esta guerra em que nos irmanamos para a defeza do direito e da justiça. Cada vez aprecio e admiro mais os nosos bravos aliados.

Sabem, como ninguem, a guerra das trincheiras, são serios e comedidos, tomam banho sempre que podem, cantam, morrem, vencem, são generosos, dedicados, amigos, bons camaradas, rijos na marcha e nem já sequer se embriagam.

Com estas qualidades positivas têm, para nós, uma que a todas sobreleva: consideram muito os portuguezes. E aqui têm os nosos companheiros de luta n'este recanto da terra franceza, onde não temos occasião de nos encontrarmos com outros aliados.

O tempo está tempestuoso. A chuva cai em grossas cordas geladas que nos fustiga a cara e faz baralhar as nosas capas de borracha compradas na «ordenance» ingleza, e rufar chapéo de aço do uniforme d'uma maneira estranha.

A lama é de palmo e meio. Pelas estradas que os inglezes vão consertando

persistentemente, e que o inimigo teima em esburacar, marcha-se com coragem para a frente, a caminho das primeiras linhas de batalha.

Anda por toda a parte a guerra. Rugidos dos leões de aço, chicotadas dos morteiros ligeiros, gargalhadas, gemidos das metralhadoras, sega-regas antipáticas, musica infernal dos morteiros pesados, as 7,5 que já mais se calam, eis a guerra espantosa, unica, formidavel em que nos encontramos.

E no entanto a nossa vida corre, desliza como se estivessemos entre centenas de collegiais no recreio, em algazarra barulhenta, que nem já nos incomoda, nem sequer ouvimos, a força de habito.

No meio d'esta infernaria ha uma nota delicada e sentimental que recomendo ao coração das mulheres portuguesas: é a pardalada, que em bandos esvoaçam pelas trincheiras, garrula e chilreante nos dias de sol, entufados e melancolicos nos dias de chuva.

Não têm receio nenhum dos soldados nem dos officiaes e procuram por toda a parte os restos dos ranchos de que se sustentam.

Eu sempre gostei muito dos pardaes. E' o passaro mais lindo e simpatico que conheço.

Quando na India, depois de muito tempo, voltei a ver o pardal tive uma grande satisfação; pois hontem aconteceu-me o mesmo.

Bandos de pardaes, vivos, espertissimos, andam pelas trincheiras como por suas casas.

São uns verdadeiros heróis esses companheiros dos trabalhadores do campo, dos sedentarios, dos ricos e dos pobres e agora dos soldados isolados nos postos de observação. Um soldado a quem perguntei: «E agora, tornarás a matar os bons pardaes quando fores para a tua terra?» — respondeu-me: «Nunca mais, meu comandante, se não fossem os pardaisinhos ar-

rebentava de aborrecimento. Eles até vão aos bocaditos de pão que eu para ali deitei!»

Para ali... é a «terra de ninguem!»

Mas o «boche» fez, ou tentou fazer qualquer partida, porque os pardaisinhos fugiram medrosos. Logo depois ouvia-se um estalido seco e a bala passou, quando nós, seguindo o aviso da pardalada amiga e esperta, já estávamos abrigados. Assim nos servem os bons pardaes, exemplo de luta pela vida e de coragem.

Mais... adeante, que isto não vos pode ahi interessar, são contos para mais tarde dizermos á pequena da do futuro.

Falei na «Terra de Ninguem», e é possível que, afinal, não saibam ahi bem ao certo o que nós queremos dizer com esta expressão de guerra. «Terra de Ninguem» (!) é a zona entre as primeiras trincheiras dos aliados e as dos inimigos e corre desde Norte ao Sul da Europa, da Belgica a Trieste, menos a Suissa. Do Adriatico por Monastir e Salonica. Do Mediterraneo por Gaza, sul de Jerusalem ao deserto de Arabia. Entra pela Mesopotameia, Eufrates, Bagdad, Eszerum. Da Armenia ao oeste de Trebisonda. Vai do mar Negro, entra em Galatz e vai a Rigal.

«A Terra de Ninguem» é um Imperio, tal o seu comprimento, embora a sua largura seja apenas de dezenas de metros. E' um labirinto de arame farpado e de crateras de morteiros e granadas. Como nele só se semeia o ferro em brasa, só produz morte e cria dificuldades.

E por hoje termino estas minhas notas feitas sobre o joelho, sem interesse, sem brilho, sem gramática, num vendaval, numa turba-multa de pequenas coisas que me deram aqui no góto e bem naturalmente ahi pouco interessam ás leitoras do vosso jornal. Mas enfim... já

que assim o querem, como militar disciplinado, para a proxima continuarei as minhas impressões drs «Trincheiras».

O vosso irmão em ideal luzitano.

COMISSÃO EZEUTIVA

Sessão ordinaria de quarta feira passada, sob a presidencia do cidadão Joaquim Maria Gregorio, estando presentes os veriadores, cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José Teodoro da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinhos.

Proposta de João da Silva para fornecimento de carnes de vaca, chibato, carneiro e borrego. Idem de Francisco da Silva para adjudicação dos trabalhos de calçetamento. Idem de José Augusto Saloio para a publicação dos anuncios da Camara Postal da Liga Economica Nacional perguntando se pode mandar cobrar a cota que lhe respeita. Officio da professora official D. Maria José da Conceição Batista pedindo a criação dum curso nocturno feminino. Idem, comunicando que não pode fazer parte da Comissão de professores que procura a Camara e declarando que é absolutamente solidaria com os seus colegas nas suas pretensões e manifestações de simpatia á Camara. Idem do Governo Civil de Lisboa comunicando a nomeação de José Augusto Simões da Cunha para administrador deste concelho. Idem de José Augusto Simões da Cunha comunicando ter tomado posse do cargo de administrador deste concelho. Idem de Albino Caetano da Silva comunicando ter recebido a importancia de 5\$76 e remetendo os recibos respectivos. Requerimento de Manuel Paulino Gomes, Chefe da Secretaria da Camara, pedindo se lhe certifique a forma como tem desempenhado as suas funções. Idem de Luciano Fortunato da Costa, amanuense da Camara, pedin-

do se lhe certifique a forma como tem desempenhado as suas funções.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Adjudicar a João da Silva, Francisco da Silva e José Augusto Saloio, respectivamente, o fornecimento de carnes, os trabalhos de calcetamento e a publicação de anúncios. Dar de arrematação a Ernesto Sacôto o imposto das carnes de porco e toucinho fresco e salgado nesta vila. Idem a José Porfírio o vinho e carnes verdes em Canha e a renda da casa do talho na mesma vila. Idem a José Pinto a renda da casa do talho nesta vila. Criar um curso nocturno feminino em conformidade do pedido de D. Maria José da Conceição Batista. Deferir convenientemente os requerimentos de Manuel Paulino Gomes e de Luciano Fortunato da Costa. Pôr novamente em arrematação na próxima sessão os rendimentos, impostos e fornecimentos que não obtiveram lançador.

E cedo para se fazer a apreciação serena dos últimos acontecimentos.

Somos republicanos e órgão d'um Partido cujos homens têm dado á Republica o melhor dos seus esforços e toda a sua dedicação e intelligencia.

O Paiz necessita de ordem e paz e não é lançado portuguezes uns contra os outros que a paz e a ordem se conseguem.

Não sabemos o que se vai passar; se as perseguições da ditadura pimentista se repetirão; se tendo-se chamado «demagogos» e «tiranos» aos governantes democraticos, os novos governantes virão a ensinar áqueles como se tiranisa a valer.

Já começaram a demitir funcionarios cujos crimes consistem em eles serem bons republicanos e perencerem ao maior—ao maior, sim!—Partido da Republica.

Em outros movimentos revolucionarios, os triumphadores tiveram sempre o cuidado de guardar as casas dos adversarios, não consentindo que o «lôdo», como lhe chamou alguém que estava dentro da Revolução agora triunfante, fizesse o que agora se fez ás residencias e escritorios dos Drs. Afonso Costa, Alexandre Braga e de outros democratas.

O Dr. Afonso Costa vinha da França de prestar

COFRE DE PEROLAS

MORTA

Quando eu parti, ela ficou chorando,
Todo o seio mimoso lhe tremeu,
Do rosto a côr suave desmaiando
Dava-lhe uns toques de quem já morreu.

Estampava-se a auréola do martirio
N'aquela eburnea e santa palidez...
Foi então que eu a vi, tímido lirio,
Que eu a avistei a derradeira vez.

Formosa e triste, disse-me: Até breve!...
Estreitou-me de encontro ao coração,
E a sua mão, alvissima, de neve,
Estremecia junto á minha mão.

Bijei-lhe a fronte. No limiar da porta
Para ela ainda meus olhos estendi...
Quando voltei, vim enconral-a morta,
E nunca mais, e nunca mais a vi!

Joaquim d'Araujo.

os mais relevantes serviços a esta Patria, sendo surpreendido no seu regresso pela revolução.

Em paga dos seus valiosos serviços, foram ao Hotel do Porto, onde se hospedou com a sua amantissima esposa, sem cuidar em esconder-se, o que lhe teria sido facil, nem pensar em lançar os seus inumeros correligionarios do norte numa contra-revolução, o que tambem lhe não seria difficil, e levaram-no preso, com a iluminação apagada, como um criminoso, no meio d'uma força de cavalariá.

Maguou profundamente a nossa alma de republicanos esta maneira de proceder com o eminente homem público, ôje considerado em todo o mundo culto como o maior e o mais lúcido dos nossos estadistas.

Não era preciso proceder-se assim com êle. Apesar da acusação que ao nosso querido amigo se fez de ser um «déspota», foi, talvez, por ele ser o contrário d'isso, que se tem podido levar a efeito vários movimentos revolucionarios contrários á sua politica.

Outro facto que tambem nos maguou muito, foi o assalto e a destruição dos haveres do velho combatente da Republica, O jornal **O Mundo**.

Aqueles haveres, embora de nominal pertença d'uma sociedade por quotas, representavam a fortuna, o sustento e educação dos filhos de França Borges, que nada quiz da Republica para a qual tanto trabalhou.

Nem isso os odios pouparam; nem isso!

Com actos assim conde-

naveis, quem mais perde é o prestigio do regimen pois lá fóra hão de ser apreciados e criticados com severidade e ate—quem sabe?—com acrimonia.

O perigo do tabaco

Na autorizada opinião do dr. Santillan o tabaco não só causa enfermidade no corpo, senão tambem no espirito. São as seguintes as doenças que resultam do seu uzo: Envenenamento a saliva, ataca os sentidos do gosto, olfato, vista e ouvido; estraga o estômago, produzindo tremuras; excita os nervos e paraliza o cérebro.

Mas, apesar de tudo isto, que, aliás, é reconhecido por uma grande parte dos fumadores, êles lá continuam a chupar a nicotina envenenando-se a si e á raça de que fazem parte. ...pois se a rotina pôde tanto...

J. FONTANA DA SILVEIRA.

Comentarios & Noticias

Abastecimentos

Com a entrada arrogante do novo governo, mudança de autoridades, etc., todo o commercio oscilou... de susto e vae d'ahi o assucar desceu, as batatas desceram, os nabos,—e até os tomates, condimento muito especial em caldeiradas e refogados—tudo, enfim, desceu. Mas ho! céos!... aquilo foi obra d'um momento! O commercio sentiu a ferroada do alto poder e, como o fino corcel a espôra do cavaleiro, e zaz, tudo por ares e ventos! Já não ha nada. Aragem e só para aqueles que se não digam democraticos porque, se tal ousarem, a Penitenciaria coartallhes o direito d'esse alimento.

Francezes e alemães em Espanha.

Antes da guerra, havia em Espanha 4:000 alemães e 40:000 francezes. Agora ha 20:000 frau-

cezes e 80:000 alemães... Mais: antes da guerra, as minas e industrias n'aquela paiz eram francezas e espanholas; agora, são sobretudo alemãs... Ainda mais: no comêço da guerra, os germanófilos eram 30 % contra 70 % de francófilos, ao passo que agora...

Para os alunos pobres

A Junta de Freguezia, em sua sessão de quinta feira passada, deliberou que a quantia de 14\$35,5, saldo da sua gerencia, fosse entregue aos professores officiais para ser aplicada na compra de livros e utensilios escolares aos alunos pobres desta vila.

O tempo

Uns pequeninos burrifos vieram já dar uma esperança de que vamos ter a almejada chuva para se poderem iniciar os trabalhos agricolas, tão atrasados se acham devido á sua falta.

Das duas, uma...

Para pagamento d'uma divida de 800\$00 que a farmacia do monte pio Senhora da Conceição tinha á firma Silva & Neves, de Lisboa, proveniente, segundo voz geral, de um alcance importante que uma comissão de socios está apurando, alguns individuos d'esta vila—poucos—arranjaram entre si esta quantia e a execução que aquela firma estava movendo contra o referido monte-pio deixou, claro, de ter seguimento. Tal facto, pela maneira rápida decidida como foi resolvido, deixa-nos vêr que ali ou anda met tal alemão ou milagre da Santa! Das duas, uma...

Um horoe a menos

Quando de volta de Canha pelas ultimas eleições municipais a que ali haviamos ido assistir, soubemos que alguém havia espiado n'esta vila que tinhamos sido recebidos pela povoação com toques de panelas velhas e cho calhos e que se não fosse o sr. Caleiro teriamos sido agredidos.

Rimo-nos da engraçada mentira, que correu com a velocidade do raio, e esperámos que aquela senhor, não querendo para si uma honra que lhe não pertencia, dissesse algo sobre o boato que o armava em heroe. Só domingo passado deixou vêr tudo isso no seu artigo *Maus intrujas*, esquecendo-se somente de dizer que dias antes andara com a cara pelas mãos d'um velho de setenta anos. Note o sr. Caleiro que tal facto não nos dá prazer algum, e antes o lamentámos, e se a ele nos referimos é porque precisamos desfazer uma mentira lançada com o fim de nos indispor com um povo que sempre nos tem dado as mais francas e sinceras provas de consideração e estima.

O sr. Caleiro defendeu-nos d'um povo amotinado e conseguiu salvar-nos as costelas e afinal é o sr. Caleiro que n'aquella mesma freguezia não teve ha dias força para defender-se d'um velho!

Ora aqui está uma noticia que muito prazer sentiriamos vêr desmentida.

9 anos casado com uma irmã.

Roger Newton, residente em Globe, Vilege, Arizona, acaba de descobrir que sua esposa, com quem casou ha nove anos, é sua propria irmã.

Newton, cujo verdadeiro nome é George Porter, é filho de um carpinteiro de Spokane, Washington.

Um dia o pai magoou-se no seu trabalho e por essa razão

foi o filho metido n'um orfanato, sendo depois adoptado por um homem chamado Howard Newton.

Mais tarde este individuo mudou de residencia e ednou o rapaz na Universidade de Wisconsin.

Depois de ter terminado os estudos, George, que então já era conhecido pelo nome do pae adoptivo, encontrou em Portland, Ore, Miss Elizabethe Porter que ali tirava um curso no collegio.

Depois de algum tempo de namoro, seguiu-se o matrimonio, vivendo até aqui ignorantes do parentesco que os ligava.

Em um dos primeiros dias de outubro, quando George fazia limpeza a um velho baú que possuía, encontrou um broche que continha os retratos de seus pais e que lhe tinham dado quando deu entrada no orfanato.

Foi então que mostrando-o a sua mulher, esta reconheceu que tinha casado com o proprio irmão, que sabia ter, mas que até ali não tinha podido saber do seu paradeiro.

Do matrimonio ha 5 filhos todos vivos.

Perdas alemãs

Durante o mez de novembro os inglezes, na frente occidental, fizeram 11:531 prisioneiros, entre os quaes 214 officaes, tendo tomado 139 peças, sendo 40 de artilharia pesada, 333 metralhadoras, 62 morteiros de trincheira e grandes quantidades de munições, diverso material de guerra e parques de engenharia.

Contribuições

Terminará no fim do corrente mez o praso das operações de relaxe 3.ª e 4.ª prestações da contribuição predial de 1916 que ainda estão por pagar, sendo orçula das custas e selos dos respectivos processos as que não forem pagas até essa data.

Participação do Japão na guerra

Garante-se que os Estados Unidos entraram em transacção com o Japão, para a participação directa e immediata d'esto ultimo paiz na guerra, devendo os primeiros contingentes japonezes chegar á Europa no principio do próximo ano.

ANUNCIOS

Sêmea

A Comissão de Abastecimentos de Allegalega faz público que no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, será posta em arrematação no armazem do sr. José Antonio dos Reis, toda a sêmea que possui, sendo a base da licitação \$11 por cada quilograma.

Sala das sessões, 18 de dezembro de 1917.

O Presidente,

Izidoro Maria d'Oliveira.

AGRADECIMENTO

Joaquim Pedro Piloto, sua mulher e filha agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompa-

EDITAL

Manuel Paulino Gomes, Chefe da Secretaria da Camara e Recenseador Eleitoral do Concelho de Aldega-lega do Ribatejo.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1918 começará no dia 2 de janeiro e terminará no último dia de fevereiro próximos podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1917, inclusive que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notário, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Aldega-lega, 23 de dezembro de 1917.

O Recenseador Eleitoral,

Manuel Paulino Gomes.

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.^{mo} Sr. Secretário Recenseador do Concelho de...

F... morador no lugar de... freguesia de... deste concelho, de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de Paroquia da freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido por notário.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou paroquia) de..., há meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

nhar á sua última morada Não podem deixar de es- os restos mortais de seu- ppecialisar neste agradeci- querido pae, sogro e avô, mento os correligionarios Pedro Antonio Piloto cujo do extinto que expontanea- funeral se realizou no dia mente se encarregaram do 20 de novembro último, e funeral e bem assim de to- bem assim a todas aquelas das as despesas. que se interessaram saber A todos, pois, o seu mais do seu estado durante o indelevel agradecimento. curto periodo da doença Aldega-lega, 22 de de- que o roubára ao carinho zembro de 1917. dos seus, indo ou mandan- do saber do seu estado.

REPRESENTAÇÕES COMERCIAES

RECEBE Alberto Pereira d'Almeida, para todo o Norte do Paiz.

R. S. Gonçalo 19—Porto



O melhor Adubo para fava, trigo e batata é a conhecida **Purgueira** composta. Vende-se em sacas de cinco arrôbas, ao preço de 4\$900 réis.

N. B.— Cada saca regula semear um alqueire de trigo. Também vende farinha de tremôço em sacas de 70 kilos.

Pedro dos Santos Correia RUA DO CAIS—Molta

849

COMPRA TUDO

Móveis antigos e modernos, loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a **JANUARIO CORTADOR** em ALDEGALEGA.

883

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação.

891

CARVÃO

para forja ou para máquinas Cardiff e Neveccast, tem, por preços sem competência, A. Casanova com escritorio em Lisboa, rua de S. Paulo, 158, 2.º.— Telefone Central 3604. 846

BATATA

Para semente (filha de franceza) e para consumo tem, para vender, n'esta vila, José Soares, rua do Cais, 22.

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49 — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critic dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memorandums, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros.

ALDEGALEGA

O MEDICO DE SEUS DIAS

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

Jorge da Sociedade Morais

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasável, imaginação cativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distraivos, reflexões acerca dos vermes e cura das seções, remédio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarreia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, pararicio, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remédio contra a solitária, cóli-ca, tópicos de acção diurética, molestias nas vias superiores e suas depen-dências, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venereas, gonorréia, blenorréia, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfela, sbeixas, tinha, eri-sipéla, feridas, tumores, úlceras, fe-ridas recentes, feridas estacionarias, canceros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

OS LIVROS DO
POVO

Noções de estudo

Publicação muito util a
todos e ao alcance de to-
das as bolsas.

A' venda na

Livraria Profissional
Largo do Conde Barão,

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos bíblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui-
tas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Bíblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Bíblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech! Jerichó—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tor-
mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portu-
guesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-
góeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-
va». A «monarquia nova», menos monarquica do que
a monarquia velha. A monarquia constitucional não é
preferivel ao regimen republicano. O argumento do
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O
falso equilibrio social resultante do casamento do po-
der real com o poder do povo. O poder real, inde-
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.
«Reis, governae ousadamente». O ezeplmo que nos
vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 —
Lisbôa Preço, 5 centavos

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam
e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
plorção dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que
caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag.
trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas
portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se
já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente.

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo. — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento
científico de obtener facilmente recursos, forma rapida-
mente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é
indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente
puede constituir un capital; para el rico, porque le es-
seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir
bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta porlos
Herederos del Marques de Tulesco Chalet Bela Vista—
Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria,
80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

com

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comérciaes e de amizade

Dialogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-
ção franceza, ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.